

terra da gente

Informativo da Fundação Renova com as comunidades
de Barra Longa, Gesteira e Barreto
Nº 12 - SETEMBRO/2020

A pipa está no ar em Barra Longa

A criatividade dos moradores ganhou asas e o céu da cidade.

Maria Célia participou do festival e se divertiu como criança. Ela está sem máscara, pois a foto foi tirada pelo filho, no quintal de casa.

• pág. 8



Quem borda os males espanta

Ficar em casa tem sido um desafio para todo mundo, principalmente para quem precisa evitar a rua a todo custo por ser do grupo de risco. Cada um procura se adaptar da maneira que pode - uns assistem TV, outros cuidam das plantas do jardim. A dona Raimunda Batista Freitas Ferreira, conhecida como Zizinha, faz bordados.

A aposentada se dedica ao artesanato há mais de 65 anos. No meio da crise do novo coronavírus, bordar deixou de ser apenas um ofício e passou a ser sua terapia. “É o que eu mais tenho feito nesses dias. Acabo de fazer o almoço e já vou para as minhas linhas e agulhas. Fico ali até o final do dia. É o que tenho para ocupar meu tempo e só assim estou conseguindo ficar em casa, sem pensar em sair”, disse.

Denise Freitas Ferreira Barreto, filha da dona Raimunda, não é do grupo de risco, mas também evita sair de casa. O jeito é bordar para refrescar a mente. “Eu gosto. Enquanto estou ali, pensando no desenho, na cor da linha que vou usar, esqueço deste momento triste que estamos vivendo”, pontuou.



Foto: Denise Batista / Arquivo Cedido

Além de terapêutico, Zizinha usa o bordado como fonte de renda

expediente

Jornalista responsável:
Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem
Leandro Bortot | Eliene Santos

Projeto Gráfico:
Coletivo É!

Direção de arte:
Zéu Coscarelli

Grupo de Comunicação:
Maria Aparecida Costa Ferreira, Lucas da Silva, Seu Dé (José Geraldo Ferreira), Adriany Ferreira, Ramon Ferreira, Geraldo Birraia, Aline Aparecida, Teteca (Maria Aparecida), Roandes Geraldo Martins e Onésima Mourthé

Colaboração: **queremos que você participe e nos ajude a construir este jornal. O seu nome também pode estar aqui na próxima edição.**

Revisão:
Tucha

Tiragem:
1.500 exemplares

As opiniões expressas no jornal da Fundação Renova, por parte de entrevistados e articulistas, não expressam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo, portanto, de responsabilidade de seus autores.



Luta por sobrevivência

Barra Longa é uma terra de bordadeiras. Esse conhecimento, passado para as próximas gerações desde a chegada dos portugueses, é a principal atividade econômica para muitas mulheres da cidade. “Minha profissão é essa. É assim que ganho o meu dinheiro e que pago as contas”, disse Sheila Rola Carneiro.

Assim como o comércio em geral, as bordadeiras sentiram os impactos da pandemia nas vendas. “Estou com muitas peças guardadas. Antes a gente vendia para pessoas de fora, que vinham visitar a cidade. Hoje, vendo pela internet, mas não é a mesma coisa. As vendas caíram e a gente está sentindo isso o bolso”, destacou Sheila, que é uma das Aranhas, as Meninas da Barra, grupo de bordadeiras da região.

Segundo integrantes do grupo, encomendas para empresas têm contribuído neste momento. “Teve encomendas da Renova que ajudou a superar o momento de pandemia”, afirmou Denise. Sempre com muita vontade de vencer, as artesãs estão

Foto: Denise Batista / Arquivo Cedido



Bordados de Denise e sua mãe, Raimunda

confiantes de que esse cenário vai mudar e, em breve, os projetos poderão ser retomados. “Meu sonho é abrir minha loja de artesanato. Assim que tudo isso passar, vou dar meu jeito de tornar isso realidade”, disse Sheila.

É com seus artesanatos que Sheila paga as contas no fim do mês





Atividades de reparação continuam durante a pandemia

A Covid-19 trouxe grandes desafios para a Fundação Renova. Um deles é dar continuidade aos trabalhos presenciais sem colocar em risco a saúde dos colaboradores e das comunidades atingidas.

Para estudar a melhor maneira de garantir o retorno das atividades com segurança, em Barra Longa, os serviços foram paralisados em março deste ano e só foram retomados após a criação de um rigoroso protocolo, que é um conjunto de medidas preventivas e protetivas.

Depois de aprová-lo com os setores de saúde e de vigilância sanitária, algumas atividades recomeçaram no início de agosto, como a restauração florestal em Áreas de Preservação Permanente (APP), o Plano de Adequação Socioeconômica e Ambiental (PASEA) das propriedades rurais e o Parque de Exposição.

Isso está sendo feito de maneira gradual, com um número reduzido de trabalhadores locais e da região para evitar aglomerações.

Parque de Exposições

Após a cidade ser atingida pela lama de rejeitos, a Prefeitura Municipal cedeu um terreno para depositar o material que foi retirado das áreas afetadas. Com o passar do tempo, o espaço passou por obras de nivelamento da altura e de sistemas para controle de erosão e de chuvas. Em paralelo, um projeto foi desenvolvido para devolver à comunidade o Parque de Exposições, um ambiente tranquilo e arborizado, onde as pessoas poderão se divertir, participar de eventos e praticar esportes.

O que foi feito antes da pandemia?

- Mobilização da empresa responsável pela obra.
- Construção do canteiro de obras.



O que vai ser feito agora?

- Construção de três pavilhões para bovinos, estábulo de equinos, edifício administrativo, palco, arena, vestiários, curral e estacionamento.
- 88 profissionais estão atuando nas obras, sendo 44 de Barra Longa.



Restauração florestal

A restauração florestal é um trabalho de recuperação de mata nativa em Áreas de Preservação Permanente (APPs) dentro de propriedades atingidas pelo rompimento de Fundão. Essa vegetação necessita ser preservada e melhorada, protegendo o solo e os recursos de água nos rios, afluentes e nascentes. A proposta é transformar essas áreas em florestas até 2026.

O que é?



Foto: Fundação Renova

- Plantio de mudas de espécies da região.
- Cercamento de espaços para evitar a entrada de animais e ajudar o crescimento natural das plantas.
- Recuperação e preservação das nascentes mapeadas.

O que foi feito antes da pandemia?

- Obras de recuperação das margens de rios e de córregos atingidas pelo rejeito, como o Gualaxo do Norte, o Carmo e o Doce, no trecho antes da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves.
- Revegetação de áreas atingidas pela lama com espécies de gramíneas e leguminosas de rápido crescimento, com a proposta de reduzir erosões e preparar o solo para a etapa de plantio de mudas nativas florestais.
- Visitas às propriedades para saber quais espécies

de mudas devem ser plantadas, como o trabalho será feito e a necessidade de intervenções nos locais para a restauração florestal.

- Elaboração de projetos para determinar o tamanho das APPs e a quantidade de espécies que serão plantadas, respeitando o código florestal do governo federal.
- Cercamento das APPs e das nascentes buscando um melhor volume de água nas propriedades e no rio.

O que vai ser feito agora?



Foto: Fundação Renova

- Cercamento das APPs nas margens dos rios Gualaxo do Norte e do Carmo e as nascentes mapeadas nas propriedades rurais impactadas diretamente pelo rejeito.
- Preparo do solo para o plantio de mudas nativas - adubação, roçada, controle de formigas e escavação de covas para as mudas.
- Plantio das mudas nativas. A previsão é que sejam plantadas durante o período chuvoso, garantindo uma melhor qualidade do plantio.
- Monitorar as áreas plantadas e realizar manutenções a cada dois meses, caso necessário.



Plano de Adequação Socioeconômica e Ambiental (PASEA)

O PASEA é um plano desenvolvido em conjunto com o produtor e a produtora rural. Ele sugere melhorias na produção e nos negócios como um todo e coloca as correções em prática, levando em consideração as características de cada propriedade impactada diretamente pelo rejeito.

O que é?

- Recuperação de pastagens (de acordo com a degradação).
- Plantio de culturas agrícolas (milho, capim-elefante ou cana).
- Cultivo de hortas e pomares.
- Captação e distribuição de água.
- Uso de técnicas modernas de produção agropecuária.
- Práticas de conservação do solo e da água.
- Plantio de sistemas agroflorestais e de mudas nativas para fins econômicos.
- Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).
- Melhoria genética do rebanho.
- Reforma, construção ou reconstrução de estruturas rurais.

Atividades obrigatórias para implantação do PASEA:

- Proteção de Áreas de Preservação Permanente (APPs).
- Recuperação de nascentes.





O que foi feito antes da pandemia?

- Zoneamento Ambiental Produtivo: levantamento de informações ambientais e produtivas feito pela Emater-MG.
- Cadastro Ambiental Rural: conscientização e convite para o cadastro das terras, que é uma exigência do governo federal.
- Visitas para aplicar o Indicador de Sustentabilidade em Agrossistemas (ISA) nas propriedades.
- Visitas da Assistência Técnica e Extensão Rural.
- Capacitações para produtores e produtoras.
- Entrega dos PASEAs individuais, com os planos de melhoria e investimentos, considerando o mapeamento e características de cada propriedade.
- Início dos trabalhos de adequação ambiental.
- Início do plantio de culturas agrícolas em áreas que não foram atingidas pela lama de rejeitos.
- Início da aplicação de tecnologias de produção sustentáveis e de práticas de uso e de conservação do solo e da água, como barraginhas.
- Início das obras de estruturas rurais, que dão apoio ao manejo de animais, como porteiras, mata-burros, cochos e bebedouros.

Paioi construído em propriedade



Foto: Fundação Renova

O que vai ser feito agora?

- Serão concluídas as obras de 225 estruturas rurais nas propriedades.
- Início da construção de estruturas rurais complexas, como chiqueiros, galinheiros, currais e paióis. A previsão é que elas sejam finalizadas até 2021.
- Plantios de culturas agrícolas e recuperação de pastagens de acordo com o PASEA.
- 41 profissionais locais e da região estão trabalhando atualmente.



Serão concluídas as obras de 225 estruturas rurais

Foto: Fundação Renova



Pipas de diversas cores e tamanhos no céu de Barra Longa

A criatividade dos moradores de Barra Longa ganhou asas e o céu da cidade. O Festival de Pipas, Papagaios e Raias, que recebeu o nome de Menino Passarinho nas Asas do Canário, aconteceu pela segunda vez e, como no ano passado, divertiu as famílias que aguardavam ansiosas pelo evento.

“A comunidade perguntava o tempo todo se iríamos fazer outro festival. Por causa da pandemia, tivemos que analisar melhor e, após estudarmos bastante a possibilidade de realizar um evento seguro, decidimos fazer”, contou Onésima Mourthé, coordenadora do “Projeto Barra Longa: Presente do Futuro, Saudável”, realizado em parceria com a Fundação Renova.

Para todas as idades

Além da garotada, os adultos entraram na brincadeira. Maria Célia Severino Cupertino, de 60 anos, não só participou, como foi a grande campeã no quesito originalidade, sustentabilidade e criatividade.

“Fiquei tão feliz quando soube que tinha ganhado. Eu pulei demais de felicidade. Pulei igual menina”, disse Maria Célia.

Criar e brincar com uma pipa foi uma experiência inédita para ela “Eu sempre trabalhei, desde pequena. Não sabia o que era me divertir desse jeito. Nesse festival eu pude ter a infância que eu não tive quando era criança”, comentou Maria Célia.

Juntinho dela, o neto, João Ricardo Cupertino, de 11 anos, também entrou na disputa. Ele concorreu no quesito maior pipa e ficou em segundo lugar, título que conquistou na edição de 2019. “É a segunda vez que participo e ganho. Já estou doido para o festival do ano que vem. Vou fazer uma pipa bem maior que essa”, afirmou.

Fotos: Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento



lury levou o 1º lugar com a menor pipa, 11x11 cm





Maria Célia e seu neto soltaram pipas no quintal de casa

A pipa que ela fez ficará guardada como recordação

Cuidados

Os cuidados contra o coronavírus foram fundamentais durante o festival. Os participantes e a equipe organizadora ficaram atentos ao uso da máscara e ao distanciamento entre as pessoas, quando necessário. Quem pisasse na bola, seria desclassificado. No fim, todos que seguiram as regras se divertiram à beça.

“Eu achei muito bom, ainda mais que nessa quarentena a gente não tem muita coisa para fazer. Deu para ocupar a mente e me divertir”, disse o vencedor do primeiro lugar na modalidade menor pipa, Iury Martins de Jesus, de 11 anos.

O evento só foi possível graças a muitas parcerias. “Não podemos nos esquecer de agradecer o apoio da Polícia Militar e da Prefeitura de Barra Longa, que estão conosco desde o ano passado. Elas nos ajudaram bastante na divulgação e fizeram ações de conscientização, como a importância de não usar linhas cortantes”, destacou Onésima.



Brincando e aprendendo: alunos recebem jogos pedagógicos

Para não prejudicar o ano letivo dos alunos e, ao mesmo tempo, garantir a segurança de todos, as escolas de Barra Longa tiveram que adotar o ensino a distância. As aulas são assistidas por computadores e celulares, e as atividades, além de impressas, são compartilhadas por grupos de WhatsApp e plataformas digitais.

Em algumas escolas, como a da comunidade de Felipe dos Santos, os alunos contam com um material a mais para facilitar a aprendizagem. Junto com o Plano de Estudo Tutorado, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação, crianças e adolescentes recebem um bernal de jogos. Mas que nome diferente é esse?

“São jogos pedagógicos para aprender matemática, português e raciocínio lógico de forma alegre, prazerosa e lúdica. Eles foram pensados para complementar as atividades que os alunos recebem. Ele é artesanal, produzido após uma conversa com os professores. Além dos jogos, algumas vezes esse bernal vai com bilhetes, álcool em gel, sabonete e mimos para as crianças e a família”, explicou Patrícia Aparecida Martins Costa, agente de desenvolvimento do projeto “Projeto Barra Longa: Presente do Futuro, Saudável”.

Luana Aparecida Batista da Silva, de 9 anos, passa horas do seu dia jogando. Os jogos que ela mais gosta



Ryan aprende jogando

são os que envolvem números. Ela até aprendeu a decorar a tabuada. “Tinha um pouco de dificuldade nas contas. Agora eu já consigo achar o resultado mais rápido. Acho que é de tanto treinar”, ela disse.

Para os pais, além de aprender, os filhos se divertem jogando. “É uma maneira diferente de ensinar matemática e português. Eles aprendem brincando. Esses jogos estão sendo ótimos nesse momento”, destacou Rosângela Maria da Silva, mãe do Ryan Lucas, de 5 anos.



Moradores compartilham saberes culinários em programa de rádio

Hoje em dia, é muito simples fazer um prato diferente. Basta procurar na internet e, em menos de um minuto, você tem a lista completa dos ingredientes e o modo de preparo. Em Barra Longa, quem quiser aprender uma receita nova só precisa sintonizar na Rádio Progresso FM (87.9). Toda as quintas-feiras, das 10h às 10h15, alguns moradores são convidados pelo projeto “Barra Longa: Presente do Futuro, Saudável” para ensinar o que sabem fazer na cozinha.

Além de anotar as receitas que escuta, dona Margarida Calisto Canuto, de 67 anos, que é ouvinte fiel da rádio, pôde compartilhar uma de suas favoritas ao vivo, a de bolinho de chuva. “Meu bolinho de chuva é bem famoso por aqui. Todo mundo que come, elogia bastante. Passei a receita com o maior prazer. Do que adianta saber fazer algo e não compartilhar, não é mesmo? Ensinei essa e posso ensinar muitas outras”, contou.

A participação do projeto na rádio começou em pequenas entradas, durante os programas, para falar de assuntos específicos. Com o tempo, ganharam um espaço só deles para conversar sobre permacultura. A aceitação dos ouvintes foi tão grande que decidiram



O bolinho de Margarida é conhecido em Barra Longa

apresentar outros temas, entre eles, receitas afetivas ensinadas pelos próprios moradores.

Segundo Hebert Alves Cupertino, agente de desenvolvimento, o objetivo do quadro vai além de compartilhar ingredientes e preparos. Envolve também contar histórias. “É recordar com quem a pessoa aprendeu a fazer aquele prato, em quais momentos eram preparado. Enfim, todas as lembranças que aquela receita proporciona”, explicou. “O retorno que estamos tendo está sendo muito positivo”.

Aprenda a fazer o bolinho de chuva da dona Margarida

A receita é básica. Não tem muito segredo, mas o resultado é surpreendente e vai te deixar com gostinho de quero mais. Mãos na massa?

Ingredientes:

- 3 ovos
- 1 xícara de açúcar
- 1 ½ xícara de leite
- 4 xícaras de farinha de trigo
- 1 colher de chá de manteiga
- 1 colher de chá de pó royal (ou outro fermento)
- 1 pitada de sal

Modo de fazer:

- Misture todos os ingredientes até ficar uma massa mole e homogênea.
- Em uma panela com o óleo bem quente, retire pequenos pedaços da massa com uma colher de sopa e coloque para fritar.
- Quando estiverem douradinhos, é só retirar da panela e servi-los com um café quentinho.

Dica: Quem quiser, pode polvilhar com canela e açúcar.





Fundação Renova repassa R\$ 8 milhões para a área da saúde

Barra Longa receberá cerca de R\$ 8 milhões para serem investidos no sistema de saúde do município. Os recursos serão depositados pela Fundação Renova, ao longo de dois anos, e vão garantir a ampliação do atendimento à população. O repasse é resultado de acordo judicial firmado entre a Prefeitura, a Renova e suas mantenedoras (Samarco, Vale e BHP Billiton).

Como o recurso será utilizado?



Cerca de R\$ 6 milhões serão destinados à contratação e capacitação de 20 profissionais para atuar nas áreas de Atenção Primária da Saúde (APS), Saúde Mental e Vigilância em Saúde. Serão novos psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e fonoaudiólogos, entre outros.



Outro espaço de saúde mental será montado na cidade. O dinheiro vai ser usado para manter o imóvel e comprar os equipamentos necessários para os serviços - entre eles, o atendimento clínico e ambulatorial e o acompanhamento domiciliar e terapêutico das famílias atingidas.



Com parte dessa verba, ainda serão adquiridos novos computadores e dois veículos para apoiar as equipes da Atenção Primária e da Vigilância em Saúde.



Além dos R\$ 8 milhões, o município receberá R\$ 300 mil, repassados pelos Governos Federal e Estadual, para comprar medicamentos e materiais e garantir a assistência farmacêutica dos moradores.

Foto: Raquel Gonçalves / Arquivo Cedido



“Era algo muito esperado por todos nós. Temos bastante demanda de pacientes que relatam sintomas de doenças respiratórias provocadas pela poeira, que têm alergia, e o município não tinha condições de atender. Esse recurso da Fundação Renova vai nos ajudar tanto nos medicamentos quanto com algumas especialidades. Barra Longa terá um grande ganho”.

Raquel Aparecida Gomes Gonçalves,
secretária municipal de Saúde

O reforço do sistema de saúde de Barra Longa, por meio do apoio técnico e financeiro da Fundação Renova, atende às ações reparatórias do TTAC, o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta.

Fale com a gente



Central de Relacionamento
0800 031 2303



fundacaorenova.org/fale-conosco



[instagram.com/fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)



ouvidoria@fundacaorenova.org
0800 721 0717



Rua Matias Barbosa, 14
Centro - Barra Longa



[youtube.com/fundacaorenova](https://www.youtube.com/fundacaorenova)